

**EDITAL Nº 136/2025 PROPESP/NUPG/COREMU/UNICENTRO**

**PUBLICAÇÃO DO GABARITO PROVA ESCRITA E OBJETIVA DO PROCESSO  
SELETIVO DE ALUNOS PARA O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ÁREA  
PROFISSIONAL DA SAÚDE – SAÚDE ÚNICA E MEDICINA VETERINÁRIA (PRAPS-  
SUMV)**

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação em conjunto com o Núcleo de Pós-Graduação e a Comissão de Residência Multiprofissional, COREMU, no uso de suas atribuições legais conforme legislação vigente,

**TORNAM PÚBLICO**

A divulgação do gabarito da prova escrita e objetiva do processo seletivo para alunos, junto ao curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – ESPECIALIZAÇÃO em, **Programa De Residência Em Área Profissional Da Saúde – Saúde Única E Medicina Veterinária**, ofertado na modalidade presencial pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, UNICENTRO, para o ano de 2026/2028, vinculado ao edital nº 119/2025 PROPESP/NUPG/COREMU/UNICENTRO.

**Gabarito da Prova Escrita e Objetiva**

**1)** A castração é apenas uma parte deste conceito, pois, é humanamente impossível a castração evoluir na velocidade necessária para que este procedimento apresente um resultado imediato na quantidade de animais errantes. Esta, independente de qualquer fator, deve ser realizada, mas aliada à implementação de um programa de estado, nas diversas esferas (municipal, estadual e federal), para que se entenda a causa animal em um conceito mais amplo. Deve ser preconizada por exemplo, ações a serem realizadas em escolas, ou mesmo levar este debate para o conteúdo curricular, principalmente de ensino fundamental. Deve abrir esta discussão de forma ampla com toda a sociedade e cada ente (população e estado) assuma sua responsabilidade no processo. Deve existir uma ampla campanha de divulgação, elaboração de uma legislação que realmente tenha resultados, para que, a partir daí, a médio e longo prazo, estas políticas públicas, sempre alinhadas a medidas de controle populacional, sejam efetivas.

**2)** A técnica de realização de OSH na espécie canina, após realização prévia de tricotomia ampla da região abdominal, MPA, indução anestésica e anestesia geral (inalatória preferencialmente), inicia-se com animal em decúbito dorsal, contido adequadamente na mesa cirúrgica, antissepsia prévia com clorexidine 2% (três vezes) seguido de álcool 70% (três vezes) e a antissepsia definitiva, mesmos antissépticos e soluções. Incisão de pele na linha mediana ventral, retro-umbilical, seguida pela divulsão do tecido subcutâneo e localização da linha alba. Colocação das pinças Alis para abertura da linha alba. Após a abertura da cavidade abdominal, promover a localização do corno uterino direito cranial a vesícula urinária, seguindo-o até o ovário direito. Uma janela é aberta no mesovário, caudalmente aos vasos ovariano, e com fio absorvível (espessura de acordo com o porte do animal) realiza-se a transfixação e ligadura do pedículo ovariano. Havendo dificuldade na exposição do ovário pode-se proceder o rompimento do ligamento suspensório do ovário. Coloca-se uma pinça hemostática e o pedículo é seccionado. Observa-se a ausência de hemorragia e reposiciona-o dentro da cavidade abdominal. Mesmo procedimento é realizado no ovário esquerdo. O ligamento largo é seccionado ou lacerado. Se esse estiver vascularizado, deverá ser ligado com uma ou duas suturas, para então ser seccionado. Localiza-se a cérvix, e com fio absorvível (espessura de acordo com o porte do animal) realiza-se a transfixação e ligadura, colocação de pinça hemostática e posteriormente o coto é seccionado. Observa-se ausência de hemorragia e realiza-se a reposição do coto dentro da cavidade abdominal. Na espécie felina a incisão de pele é realizada 1 cm abaixo da cicatriz umbilical em função da posição anatômica dos ovários. A transfixação e ligadura dos pedículos ovarianos e coto uterino segue mesmo padrão descrito na espécie canina. Após finalizar a retirada dos ovários/ovidutos e útero, realiza-se a avaliação de possível hemorragia, por meio de gaze presa em pinça hemostática. Posteriormente, inicia-se a sutura da cavidade abdominal, com ponto simples interrompido ou Sultan, com fio absorvível (espessura de acordo com o porte do animal), cuidando para incluir o peritônio e fáscia muscular. Em seguida, aproximação do tecido subcutâneo, com fio absorvível e sutura de pele com ponto simples interrompido utilizando-se fio inabsorvível (espessura de acordo com porte do animal).

**3) C**

**4) C**

**5) A**

**6)** Os Médicos Veterinários tem a função de, em muitas vezes, fazer a conexão entre as diversas áreas da saúde, como Médicos, Farmacêuticos, Biólogos, Fisioterapeutas, Enfermeiros, entre outros. Nenhuma outra destas profissões tem as informações acerca da ocorrência e prevenção de zoonoses, bem como sua cadeia epidemiológica. É imprescindível que dentro desta equipe multidisciplinar, todos os profissionais entendam que não ocorrerá a invasão do campo de trabalho de outros profissionais, e sim, cada um vai, dentro de sua especialidade, levar informações para o grupo, para poder auxiliar no controle e prevenção de agravos. Desta forma, o Médico Veterinário leva a informação acerca de alterações ambientais, ou mesmo a ocorrência de zoonoses, para a equipe que, somado às informações da Saúde Humana, adotarão as pedidas preventivas e corretivas. O grande desafio é justamente que as equipes de saúde passem a aceitar a presença do Médico Veterinário, entendendo seu papel na Saúde Única e que, ele não

está ali no grupo para “atender cães e gatos”. Contudo, dentro desta dificuldade, é onde ocorrem as oportunidades, por não existir nos mercados profissionais habilitados em quantidade suficiente para atender esta nova demanda.

7) Como ocorre geralmente em outras situações, locais onde vivem pessoas e animais em situações de vulnerabilidade, também são mais sensíveis a ocorrência de certas enfermidades, pela falta de saneamento básico, principalmente. E qualquer agravo tende a ser mais impactante nestes locais que usualmente já são desassistidos pelo poder público. Desta forma, por meio de vigilância epidemiológica, é possível entender os fatores bióticos e abióticos que podem interferir na ocorrência de enfermidades e, a partir destas informações, de forma conjunta, as equipes de saúde podem atuar na prevenção ou na mitigação dos danos, caso o evento ocorra.

8)

Área endêmica – região geográfica em que a doença está presente com alta frequência de anticorpos e baixa ocorrência de casos, durante todo o ano.

Área epidêmica – região geográfica em que a doença está presente com alta frequência de anticorpos e alta ocorrência de casos, durante uma certa época do ano.

Área livre – região em que a doença não ocorre pois o agente infeccioso não está presente nesta região geográfica

9) Nas primeiras 48 horas após o ocorrido, as primeiras ações são de ordem emergencial, ou seja, fazer a avaliação dos danos e atendimento aos feridos mais graves. Também neste momento deve ser direcionado um local seguro para atendimento aos animais feridos, bem para a coordenação de ações e recebimento de doações. Após estas primeiras 48 horas, inicia-se uma segunda etapa, que começa pelo estabelecimento de local para descarte de lixo biológico, bem como locais para enterrar os animais que morreram. Também se torna importante a avaliação da qualidade de água disponível, para humanos e animais, bem como o direcionamento de doações como ração, casinhas, entre outros. Neste momento deve ser avaliada e feita uma orientação as pessoas que estiverem fornecendo alimentação, para que sejam mantidos os cuidados no preparo e acondicionamento de alimentos, para que não evolua para uma crise sanitária. No início da segunda semana, deve ser adotada uma campanha de vacinação em massa dos animais, para Raiva e outras enfermidades (se disponível), para evitar um surto infeccioso. Importante utilizar algum tipo de cadastro e identificação dos animais que passaram por atendimento ou vacinação. Neste momento pode se fazer uso de antiparasitários (ecto e endo), para também fornecer um menor potencial de transmissão de enfermidades, para uma população já fragilizada.

10)

a) É a presença de agentes infecciosos sistêmicos

b) É a presença de agentes infecciosos na pele ou subcutâneo do indivíduo

c) É um vertebrado que participa de forma direta (há multiplicação do agente) no ciclo do agente infeccioso

d) É um vertebrado ou invertebrado que não participa do ciclo do parasita mas que acaba carregando o mesmo.

- e) É um invertebrado que participa do ciclo do agente infeccioso, normalmente há a reprodução assexuada nesta fase

11)

a) *Sporothrix* spp. É um fungo ambiental, que por uma possibilidade se aloja nas unhas dos gatos ferais, e estes passam a ser transmissores do patógeno. O diagnóstico dos animais pode ser feito por exame citológico da lesão, mas também pode ser utilizado o isolamento fúngico. O tratamento inicial é a base de itraconazol, podendo ou não ser associado ao Iodeto de Potássio. Como pode ocorrer uma resistência a antifúngicos, pode ser alterada a dose ou a mudança para outros princípios, como Posaconazol. Do ponto de vista ambiental, as principais medidas são impedir o acesso de gatos à rua, bem como o descarte correto dos animais que morrerem, jamais enterrando os mesmos. Com relação aos humanos, é a utilização de EPI em manipulação de animais e, caso tenha contato com suspeito e surja alguma lesão, buscar imediatamente uma UBS.

b)

Leishmaniose Cutânea – Complexo Brasiliensis: *L. brasiliensis*; *L. guayanensis*; *L. panamensis*.

Leishmaniose Visceral – Complexo Donovan: *L. donovani*; *L. chagasi*; *L. infantum*.

O inseto, um mosquito do gênero *Lutzomyia*, vai picar um indivíduo infectado (cão ou animal silvestre), se infectando. Ocorre um ciclo dentro do vetor e posteriormente o inseto irá picar um indivíduo não infectado. Quanto às medidas profiláticas podemos citar o uso de coleiras e produtos repelentes; uso de telas em janelas; evitar a presença de matéria orgânica, pois é o local que o inseto vai se multiplicar. Como tratamento podem ser utilizado qualquer fármaco regulamentado pelo MAPA. Não devem ser utilizados medicamentos de uso para o tratamento da doença em humanos. Dentre os produtos disponíveis podemos citar a Marbofloxacin, o Metformin e o Alopurinol. O animal deve ser acompanhado, com exames em um período não superior a 6 meses, com exames que verifiquem o estado clínico geral do animal (Hemograma; função renal; função hepática) e exames de avaliação de carga parasitária. Os medicamentos levam a uma cura clínica, não uma cura parasitológica.

12)

a) Frequência e distribuição de doenças ou agravos à saúde em uma população

b) É a proporção de uma população que possui uma determinada doença ou condição de saúde em um ponto específico no tempo

c) Incidência – medida que indica a frequência com que novos casos de uma doença surgem em uma população específica durante um determinado período de tempo

d) É a **capacidade de um teste identificar corretamente os indivíduos doentes**

e) Capacidade de um teste de identificar corretamente os indivíduos que **não** têm a doença, ou seja, a probabilidade de o teste dar resultado negativo em um indivíduo saudável

13) E

14) B

15) B

16) C

17) C

**18)** Os animais silvestres que necessitam de atendimento veterinário são encaminhados para o CETRAS-UNICENTRO, local em que ficam sob a responsabilidade da equipe veterinária, que procede todos os meios e técnicas necessários e indicados na literatura, visando a manutenção da vida e do bem-estar dos indivíduos recebidos. Os tratamentos dependem da especificidade de cada ocorrência. É emitido um prontuário para cada paciente, contendo todo o histórico de acompanhamento do espécime, desde a sua entrada até a sua saída (soltura, encaminhamento ou óbito), que segue a regulamentação vigente e o Código de Ética da Medicina Veterinária. Na ocorrência de óbito é emitido um Atestado de Óbito especificando a *causa mortis* (exata ou provável) do animal, dependendo das especificidades clínicas.

Os indivíduos em recuperação ficam em quarentena e logo após é realizada a avaliação e acompanhamento para a reabilitação e reintrodução do espécime na natureza (em ASAS previamente determinadas e com autorização da Diretoria de Fauna do IAT).

Em caso de óbito é realizado o encaminhamento do espécime à coleção científica do Laboratório de Anatomia Veterinária (LANAVET), da UNICENTRO para ser utilizado com finalidade didática e científica do curso de Medicina Veterinária. Caso o indivíduo se recupere clinicamente, mas não esteja apto à soltura (reabilitado), o empreendimento deve se disponibilizar junto ao gestor de fauna (IAT) para auxiliar na destinação, manejo e manutenção.

### **FLUXOGRAMA DE PROCEDIMENTOS VETERINÁRIOS EM FAUNA SILVESTRE NO CETRAS-UNICENTRO**

O Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres da Universidade Estadual do Centro-Oeste (CETRAS-UNICENTRO), vinculado ao campus Cedeteg, da Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, informa o fluxograma de procedimentos veterinários no atendimento a animais silvestres:

**Emergência:**

Sim – estabilização imediata, somente depois coletar dados para preenchimento da Solicitação de Atendimento (SA)

Não – preenchimento imediato da SA e posterior exame físico do animal silvestre.

**Urgência:**

Sim – preenchimento da SA e exame físico do animal silvestre. Estabelecimento de terapia de modo imediato.

Não – preenchimento imediato da SA e posterior exame físico do animal silvestre.

**Procedimentos iniciais:**

Anamnese (quando possível)

Inspeção à distância, estabelecimento de estratégia de contenção e avaliação pormenorizada dos parâmetros vitais, busca por lesões superficiais ou profundas, auscultação, busca por ectoparasitos e acondicionamento em recinto adequado à espécie e ao tratamento a ser estabelecido. Ao se perceber a necessidade de medicação, deve ser feita imediatamente.



Estabelecimento de terapia medicamentosa e requisições de exames complementares (laboratoriais ou de diagnóstico por imagem) Alimentação do animal segundo os seus hábitos na natureza.

Avaliação e monitoramento clínico:

Constante – em terapia intensiva

A cada meia hora – em estabilização

A cada duas ou três horas – neonatos e infantes órfãos (alimentação) Três a quatro vezes ao dia – em terapia convencional

Duas vezes ao dia – acompanhamento de casos em remissão

Animais saudáveis:

Inspeção à distância duas vezes ao dia e intervenção caso seja necessário

Aptos à soltura:

Solicitação ao IAT

Encaminhamento para cativeiro\*:

Solicitação ao IAT e consulta a empreendimentos de fauna devidamente cadastrados

Incompatibilidade com bem-estar: Eutanásia

Óbito:

Necropsia e uso em pesquisa

Procedimentos de rotina:

Manejo nutricional

Manejo sanitário

Manejo Comportamental

\* OBS: animais em alta, mas sem possibilidade de retorno à vida livre: empreendedor deve verificar desdobramentos com o gestor de fauna (IAT, Diretoria de Fauna).

**19)** Trata-se da ordem Pelecaniformes, aves suscetíveis a infecções por *Candida sp.*, *Chlamydophila psittaci*, pelo vírus da doença de Newcastle, Influenza Aviária de Alta Patogenicidade, com relevância em Saúde Pública e de interesse pelos órgãos zoossanitários, como a Adapar, no Paraná.

Família Pelecanidae tem como destaque os pelicanos, aves marinhas e amazônicas, portanto pouco relevantes no interior do Paraná.

Família Ardeidae conta com garças, socós e afins, a maioria em estado pouco preocupante pela União Internacional para a Conservação da Natureza. Quanto as garças, há interesse na medicina veterinária de desastres, posto que seus ninhais em áreas restritas são suscetíveis a intempéries cada vez mais frequentes.

Família Threskiornithidae Poche, 1904 – guará, curucaca, colhereiros e afins. Na nossa região a curucaca é uma ave abundante, também em estado pouco preocupante de conservação, mas que tem hábitos sinantrópicos, o que leva a eventuais conflitos com humanos pelo uso de espaços para nidificação.

## 20) Educação ambiental conservadora

- Baseia-se na valorização do afeto pela natureza
- Acredita que a mudança de comportamentos individuais pode levar a uma mudança global
- Não critica a ordem social vigente
- Tem uma abordagem meramente informativa e comportamental
- Foca em ações pontuais e desconectadas do todo
- Não considera as dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais

## Educação ambiental pragmática

- Foca na ação, na busca de soluções para os problemas ambientais
- Propõe normas a serem seguidas
- Prima pelo desenvolvimento e consumo sustentável
- Combate ao desperdício

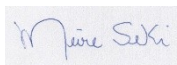
## Educação ambiental crítica

- Busca a compreensão de que as ações humanas interferem no meio ambiente
- Faz as pessoas entenderem que os problemas não são naturais
- Crítica a realidade e as intencionalidades por detrás da crise ambiental

A EA Crítica tem por base a compreensão das causas dos impactos ao ambiente, portanto ela é a mais vocacionada a aderir e auxiliar nos processos de entendimento sobre epizootias, zoonoses, mudanças climáticas e impacto sobre as várias espécies, inclusive a humana.

1. Este edital entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições anteriores.

Guarapuava, 25 de novembro de 2025.



**Profª. Dra. Meire Christina Seki**  
**Coordenadora do Programa de Residência em Área**  
**Profissional da Saúde – Saúde Única e Medicina**  
**Veterinária (PRAPS-SUMV)**



**Prof. Dr. Luciano Farinha Watzlawick**  
**Coordenador do Núcleo de Pós-Graduação Lato Sensu**  
**- NUPG/UNICENTRO – PR**